

**TRF 3ª REGIÃO – TÉCNICO JUDICIÁRIO****PROVA DISCURSIVA-REDAÇÃO**

Foi recentemente publicado no *American Journal of Preventive Medicine* um estudo com adultos jovens, de 19 a 32 anos de idade, apontando que quanto maior o tempo dispendido em mídias sociais de relacionamento, maior a sensação de solidão das pessoas. Além disso, esse estudo demonstrou também que quanto maior a frequência de uso, maior a sensação de isolamento social. (Adaptado de: ESCOBAR, Ana. Disponível em: <http://g1.globo.com>)

Com base nas ideias do texto acima, redija uma dissertação de caráter argumentativo sobre o tema:

**Isolamento social na era da comunicação virtual****Comentário à proposta redacional**

Tema contemporâneo e bem coerente com o histórico da FCC. A banca cobra do candidato uma reflexão sobre o isolamento social em razão da comunicação virtual. Causas e soluções para tal isolamento devem fazer parte da análise, dando enfoque a aspectos nocivos, a dependências, a distúrbios (síndrome de Instagram, por exemplo) e a transtornos emocionais.

O tema suscita várias oposições como: sociabilidade e isolamento, interações reais e interações virtuais, vida social (e suas vicissitudes) e vida virtual (e sua narrativa movediça), alteridade e individualismo, realidade e idealismo, entre tantos outros. Soluções para o problema apresentado pela banca estão nessas oposições, com ênfase na restrição à comunicação virtual, no uso inteligente das redes sociais e na importância de viver, valorizando as relações reais e as ações benéficas à saúde física e mental.

É evidente que as redes sociais também trazem muitos aspectos positivos, pois elas formam uma situação ímpar de interação sem limites, gerando trabalho (ou fomentando o trabalho), campanhas (beneficentes, publicitárias, políticas...), educação a distância, entretenimento, informação...

A dependência digital discutida pela banca é aquela em que ocorre a compulsividade de acessar as redes sociais à busca de uma eterna novidade. A busca pelo novo é o moto-perpétuo das redes sociais: nova postagem, nova foto, nova gravação, novo comentário, nova curta...

Viver sem o filtro e sem a intermediação de mídias sociais é evitar o falseamento de produzir uma bolha de felicidade, em que a rejeição ou a aceitação ficam dependentes de um clique que vai somando números que abastecem ou sugam o oxigênio dessa solidão. Imagens que incessantemente passam pelas retinas, produzindo um vazio. Nada se fixa.

Se antes a televisão tinha o poder de escolher quem seria a próxima celebridade, as mídias sociais popularizaram e pulverizaram essa possibilidade. Qualquer um pode ser celebridade, ser reconhecido, ter poder, mas tudo isso ocorrendo e alternando-se em uma velocidade incompreensível, a efemeridade tornou-se superlativa.

Aos que nadam, naufragam, afogam-se nessa navegação, estar desligado desse mundo é quase não viver. O acesso ao mundo virtual e às suas microformas de produzir nichos, sabedoria em gotas, palanques e perscrutação da vida alheia permite a qualquer um a chance de participar ativamente e com relativo sucesso, fato que na vida real não se conquistaria tão facilmente.

Todo esse universo de atrações virtuais contribui para os fatores relacionados ao tema: privação do sono, sedentarismo, perda de foco em atividades que demandem mais tempo de concentração (leitura de um livro, por exemplo), bullying virtual, ansiedade, depressão...E esse mundo funciona quando a telinha de algum aparelho se acende diante dos olhos de alguém. O isolamento social invocado pela banca realiza-se no “estar diante da telinha”, algo que, na maioria das vezes, demanda um afastamento, um ato de individualismo, um mergulho na solidão para que as redes sociais virtuais possam emergir.